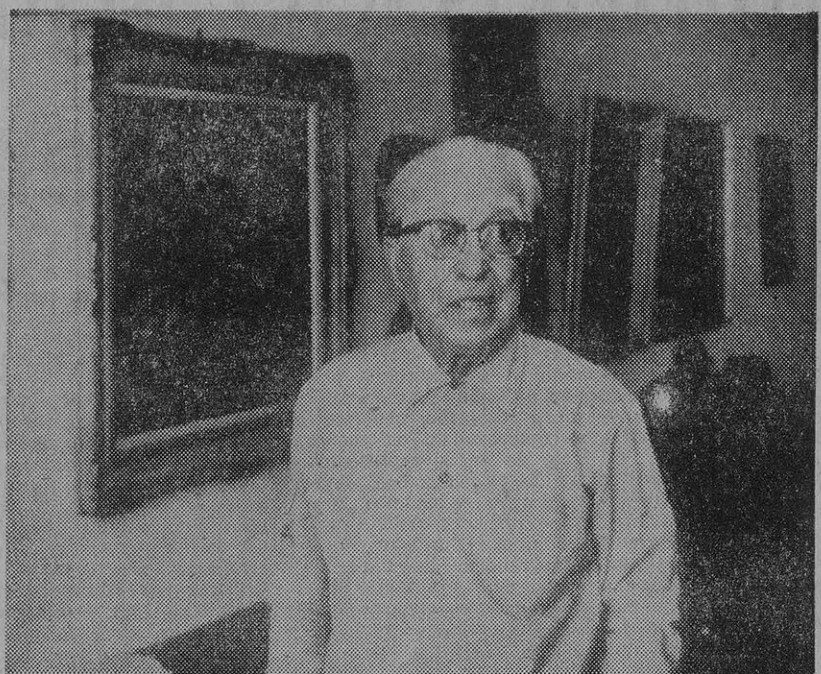




Eva Sopher
nem pensa em
algum dia dei-
xar Pôrto Ale-
gre



Fernando Co-
rona acha que
o amor é o
mais impor-
tante



William Mau-
rice Stout, um
alegre inglês,
que ficou aqui
para cuidar de
suas flôres.



Três Visões da Cidade-Sorriso

por Pedro Chaves

Nós que vivemos na "Mui Leal e Valerosa" Pôrto Alegre já nos acostumamos a ouvir elogios sobre a nossa cidade. Deste carinho que os brasileiros de outros Estados e os estrangeiros dedicam ao nosso chão, nasceram as denominações da "Cidade Sorriso", "Pequena Nova York", além de sermos apontados como o povo mais hospitaleiro deste Brasil.

Mas nem mesmo estes elogios todos fizeram com que houvesse uma unidade de pensamento do próprio pôrto-alegrense sobre a sua cidade. As opiniões se dividem. Uns se consideram habitantes de uma verdadeira metrópole. Outros, continuam insistindo em apontar o chamado "provincianismo".

Afinal, metrópole ou província? Para quem não leva muita fé em Pôrto Alegre, os resultados e os debates surgidos com o Censo-70 serviram para fixar a cidade como uma província "de pouco mais de 880 mil habitantes". Os outros afirmam que população não é documento, pois a cidade cresceu muito e continua assim a cada dia que passa.

Mas a realidade é que Pôrto Alegre está af. Modificando sempre mais sua fisionomia. Principalmente para quem chega depois de algum tempo de ausência. As opiniões divergentes devem ocorrer em qualquer cidade do mundo. E muitos dizem que só se dá valor ao "torrão natal" quando se volta depois de um longo tempo às próprias origens. A pequena rua com suas árvores, que suportou nossa infância e que então, talvez esteja transformada numa avenida coberta de asfalto e com muito movimento.

Mas afinal o mais importante mesmo talvez seja saber o que pensam os que não nasceram em Pôrto Alegre. Existem muitas pessoas que deixaram sua terra natal para fixar residência na "Cidade Sorriso". O que pensam estas pessoas sobre a "Mui Leal e Valerosa Pôrto Alegre?"

"PORTO ALEGRE ACIMA DE TUDO"

Eva Sopher, agora, é conhecida e admirada por todos nós. Diretora da Pro Arte de Pôrto Alegre,

muito tem feito pelo desenvolvimento artístico da cidade, promovendo a vinda até nós de artistas e espetáculos conhecidos e apresentados nas principais cidades do mundo. Mas nem sempre foi assim. Onze anos atrás, quando aqui chegou, ela mesmo reconhece, "era uma ilustre desconhecida vendendo arte".

Eva Sopher nasceu em Frankfurt, na Alemanha, e depois de morar 17 anos no Rio de Janeiro e 6 anos em São Paulo, veio fixar residência em Pôrto Alegre. Ficou presa à cidade, a ponto de considerá-la "acima de tudo" e jamais admitir a possibilidade de abandonar a "Cidade Sorriso".

Ela gosta da beleza da cidade. Do Guaíba, dos morros, das áreas verdes. E está feliz antes de tudo porque aqui encontrou a confiança em seu trabalho para o desenvolvimento das artes. E, o que é importante, "uma penca de amigos sinceros".

"FICO AQUI, COM MINHAS FLORES"

Um homem de 72 anos, casado com uma brasileira e que tem dois filhos pequenos. Até o fim de 1969 era cônsul-geral da Inglaterra em Pôrto Alegre. Hoje, é um pôrto-alegrense que mora na Vila Assunção e gosta de passar o tempo cuidando das flores do jardim da sua casa ou então ouvindo seus discos clássicos ou mesmo rebuscando na sua biblioteca alguns livros que o muito trabalho da carreira diplomática o impedia de ler.

Este é William Maurice Stout. Um homem que atuou até como agente de informações, no tempo da guerra, para Sua Majestade Britânica. Agora, ele quer viver sua vida aqui, em Pôrto Alegre, onde encontrou o amor e onde está "mais pobre mais feliz".

Na Inglaterra, para onde poderia voltar e novamente exercer funções diplomáticas, ele não tem parentes. Por isto ficou por aqui, com sua esposa, Sigrid, e seus dois filhos Peter William e Elizabeth.

"A TERRA DE UM HOMEM E O LUGAR ONDE ELE SE REALIZA"

Fernando Corona é nome de destaque nos meios intelectuais e artísticos do sul. Com seus projetos, como os dos prédios do Banco do Comércio, do Cinema Imperial e do Instituto de Educação, ele marcou a arquitetura de Pôrto Alegre. Durante muitos anos formou artistas gaúchos, como professor escultor do Instituto de Belas Artes. E publicou também um livro: "Amêndoas e Mel", além de ser, há muitos anos, colaborador do "Correio do Povo".

Hoje, com seus 75 anos tranquilos, Fernando Corona dá seu depoimento sobre Pôrto Alegre. Ele chegou aqui em março de 1912, a chamado de seu pai, que trabalhava como escultor na cidade. Tinha 17 anos, mas logo se adaptou ao lugar e aos brasileiros, que sempre foram seus grandes amigos.

Gosta do clima da cidade, que considera semelhante ao da Espanha acha a alimentação ótima e admira a beleza do lugar. Ele explica porque ficou aqui: "tenho um espírito universalista, por isto considero que a felicidade de um homem, entre os 20 e os 30 anos, acontece se ele está num lugar, nesta cidade e encontra o amor e as condições econômicas para mantê-lo e constituir sua família. Então, este lugar onde o homem encontrou tudo isto é a sua pátria".

Fernando Corona encontrou em Pôrto Alegre o amor (é casado com brasileira e tem dois filhos brasileiros) e as condições necessárias ao seu trabalho (ele diz que o trabalho é uma obrigação e "quem não trabalha não merece viver") e ao seu sustento.

Ele não é naturalizado. É cidadão brasileiro por título declaratório, de acordo com o que determinava a Constituição de 1891, e tem muito orgulho disto. Não pensa em sair de Pôrto Alegre. Se lhe perguntassem se desejaria voltar à sua cidade natal, "diria que não, simplesmente porque, quando vi novamente a cidade onde nasci ela não era mais a minha cidade (tinha sido semi-destruída por um incêndio). Minha cidade é Pôrto Alegre".